

Tráfego das plataformas de IA para sites de varejo cresce 393% num trimestre

Há, também, mais taxa de conversão e receita redefinindo o growth

O avanço das buscas conversacionais e dos mecanismos gerativos muda a forma como consumidores descobrem produtos e tomam decisões de compra. No Forum Ecommerce, ocorrido em São Paulo, a Quality Digital mostrou como GEO e hiperpersonalização começam a redefinir estratégias de crescimento do varejo digital. O tráfego proveniente de plataformas de inteligência artificial para sites de varejo cresceu 393% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano anterior, de acordo com dados da Adobe Analytics. Mais do que um novo canal de aquisição, o crescimento revela a nova forma como consumidores pesquisam, comparam produtos e decidem suas compras. Agora o desafio das marcas não é apenas aparecer nos resultados de busca, é ser compreendida, citada e recomendada pelos sistemas de IA.

Quality Digital/Divulgação



Vinicius Teixeira

Novo mapa

A pesquisa da Adobe Analytics revela que visitantes referenciados por LLMs convertem 42% melhor que o tráfego orgânico não relacionado à marca, permanecem 48% mais tempo nos sites e visualizam 13% mais páginas. Já uma análise da Reuters, com base em dados da Adobe, aponta que esses usuários geram, em média, 53% mais receita por visita. Ao mesmo tempo, o avanço dos mecanismos gerativos pressiona o modelo tradicional de SEO.

“O conteúdo deixou de ser apenas uma porta de entrada para o e-commerce. Ele agora é uma camada de inteligência capaz de revelar intenção, alimentar personalização e preparar a marca para ser recomendada por mecanismos de IA”, ressalta o executivo.

Os reflexos também aparecem nos indicadores financeiros. Segundo a McKinsey, estratégias consistentes de personalização podem elevar a receita em até 15% e aumentar o ROI em marketing em até 30%. A urgência do tema também é confirmada pelo mercado. O Personalization Maturity Report 2026, publicado pela Mastercard Dynamic Yield, mostra que 63% das organizações globais já tratam a personalização como prioridade estratégica ou parte central de sua cultura, embora a maioria ainda encontre dificuldades para integrar dados, audiências e execução.

“A convergência entre mecanismos gerativos, arquitetura de conteúdo e hiperpersonalização reforça uma nova etapa das estratégias de crescimento no varejo digital. Empresas podem estruturar conteúdos orientados por intenção, transformar dados comportamentais em inteligência para personalização e fortalecer sua presença nos novos ambientes de descoberta digital, aproximando tecnologia, experiência e resultados de negócio”, finaliza Teixeira.

Eficiência operacional fortalece resultados na reparação automotiva

A competitividade no setor de reparação automotiva depende não somente da excelência técnica, mas também da capacidade de transformar a oficina em um negócio estruturado, produtivo e orientado à experiência do cliente. Essa foi a principal mensagem de Alessandro Barbosa durante o Oficina Brasil Conecta 2026, realizado entre os dias 24 e 26 últimos, em São Paulo.

Empresário do segmento há mais de 30 anos e fundador da Oficina Produtiva, Barbosa destacou que o crescimento sustentável das oficinas passa pelo equilíbrio entre três pilares: processos, pessoas e produtos. Segundo ele, a rentabilidade está diretamente ligada à padronização das operações, à boa gestão e à transparência no relacionamento com o cliente.

Ao longo da apresentação, o especialista mostrou que a jornada do consumidor

começa muito antes da chegada à oficina. Presença digital, atendimento ágil por canais como Instagram, Tik Tok e principalmente no WhatsApp Business, que tem destacada eficiência em conectar com os clientes. O agendamento online e uma recepção organizada são fatores que influenciam a decisão de compra e contribuem para elevar a conversão de clientes. Não despreze a máxima que diz que a primeira impressão é a que fica. Ninguém quer ser recepcionado em um lugar descuidado, sem boa aparência e bom atendimento na recepção.

Outro ponto de destaque foi a importância da organização interna. Layout adequado, gestão de estoque, diagnóstico criterioso, precificação correta, checklists e processos padronizados reduzem desperdícios, aumentam a produtividade da equipe e garantem maior qualidade na entrega dos

serviços. “A peça certa gera lucro; a peça errada gera prejuízo”, ressaltou. Barbosa também reforçou que o atendimento humanizado, a comunicação transparente durante o orçamento e um pós-venda estruturado fortalecem a fidelização e criam novas oportunidades de negócios. Para ele, oficinas que investem em gestão conseguem não apenas melhorar seus indicadores financeiros, mas também reter talentos e construir relações de confiança duradouras com os clientes. A falta de organização e de um bom ambiente de trabalho são responsáveis pela perda de bons talentos.

O evento Oficina Brasil Conecta 2026 reuniu empresários e profissionais interessados em aprimorar a eficiência operacional de suas empresas, demonstrando que produtividade é resultado de processos bem definidos, liderança consistente e foco permanente na experiência do consumidor.

www.netjen.com.br



Transição energética

ActionAid debate impactos da mineração para a transição energética em encontro nacional de direitos humanos e empresas em São Paulo, no próximo 4 de agosto. Organização integra painel que discutirá os desafios da mineração para uma transição energética justa durante evento promovido pelo Pacto Global da ONU no Brasil. Maryellen Crisóstomo, especialista de Justiça Econômica da organização, participará do painel “Mineração para a transição energética: terras raras, minerais críticos e responsabilidade”. O evento é promovido pela Aliança pelos Direitos Humanos e Empresas (ADHE), uma iniciativa do Pacto Global da ONU - Rede Brasil para direcionar ações corporativas na proteção aos direitos humanos. O Encontro Brasileiro de Direitos Humanos e Empresas será realizado na Cinemateca Brasileira, das 9h às 20h, no Largo Sen. Raul Cardoso, 207 - Vila Clementino, São Paulo.

Mudança do Clima

O Ministério da Cultura (MinC) realizará, entre os dias 4 e 7 de agosto, o 3º Seminário Internacional Cultura e Mudança do Clima, que integra a programação oficial da São Paulo Climate Week (SPCW). O evento reúne autoridades, especialistas, artistas e lideranças indígenas para debater a contribuição da cultura para o enfrentamento da crise climática. A abertura será realizada na terça-feira (4), às 10h, no Sesc 24 de Maio, em São Paulo, com participação da ministra da Cultura, Margareth Menezes, e do diretor regional do Sesc-SP, Luiz Galina. As inscrições são gratuitas, com vagas limitadas, pelo link: https://luma.com/88mk2gh6.

Rastreabilidade

O Brasil já tem uma capacidade avançada de monitorar as cadeias produtivas da soja e da carne bovina, mas

precisa avançar na integração dos instrumentos disponíveis. Essa foi uma das conclusões de pesquisadores que analisaram 21 iniciativas de monitoramento e rastreabilidade socioambiental de dois dos principais produtos da agropecuária nacional. O resultado foi o estudo Rastreando a Responsabilidade: fortalecendo o monitoramento do desmatamento nas cadeias de suprimento de soja e carne bovina do Brasil, lançado na terça-feira, 28, pela organização ambiental WRI Brasil. O objetivo é compreender a atual capacidade do Brasil em acompanhar as crescentes exigências do mercado internacional. Das 21 iniciativas estudadas, foram analisadas dez voltadas à cadeia produtiva da soja e outras 11 adotadas na produção de carne bovina. Esses instrumentos buscam apoiar o monitoramento e a verificação dos processos de produção nos biomas Amazônia e Cerrado (ABR).

Quotas / universidades

A jornalista e acadêmica Miriam Leitão participou da segunda conferência do ciclo “Pensar”, promovido pela Academia Brasileira de Letras (ABL). Ao longo da conferência, ela fez um resgate histórico da política de cotas raciais no Brasil, lembrando que sua implementação foi resultado de décadas de mobilização do Movimento Negro, de intelectuais e de organizações da sociedade civil. Ela destacou a atuação do ativista, intelectual e ex-parlamentar Abdias do Nascimento, considerado pioneiro na defesa das ações afirmativas no país. Ainda na década de 1980, Abdias apresentou no Congresso Nacional o primeiro projeto de lei propondo cotas e bolsas de estudo para estudantes negros, iniciativa que abriu caminho para o amadurecimento do debate sobre igualdade de oportunidades. Durante a apresentação, a acadêmica utilizou gráficos e dados da obra “O Impacto das Cotas: Duas Décadas de Ação Afirmativa no Ensino Superior Brasileiro”, organizada pelo sociólogo Luiz Augusto Campos, professor da UERJ, que acompanhou a conferência da plateia.

Segurança pública também se constrói com moradia

Carlos Brito (*)

O Rio de Janeiro vive há décadas uma guerra contra a violência. Mudam os governos e as estratégias policiais, mas a sensação de insegurança continua fazendo parte da rotina dos cariocas. O combate ao crime organizado exige inteligência e atuação firme das forças de segurança, mas é preciso reconhecer uma realidade muitas vezes ignorada: não existe segurança pública duradoura sem política urbana.

A violência prospera onde faltam oportunidades, infraestrutura e investimentos privados, o que procurei enfrentar no projeto habitacional que desenvolvi para a Zona Oeste. Investir em habitação popular também é investir em segurança pública. Segundo o IBGE, o Rio possui mais de 1.300 favelas, onde vivem cerca de 1,4 milhão de pessoas, muitas sem saneamento, mobilidade e serviços públicos de qualidade.

Ao mesmo tempo, a Fundação João Pinheiro estima que o Brasil possui um déficit habitacional superior a 6 milhões de moradias. Grande parte desse número está concentrado entre as famílias de menor renda, que acabam recorrendo à ocupação irregular, ao aluguel precário ou à autoconstrução sem planejamento. Quando bairros crescem sem infraestrutura, sem planejamento urbano e sem presença permanente do poder público, cria-se um ambiente onde organizações criminosas encontram espaço para exercer controle territorial, substituir o Estado e recrutar jovens que não enxergam perspectivas de futuro.

Depois de mais de cinco décadas atuando na construção civil na Zona Oeste, acompanhei essa realidade de perto. A região reúne quase metade da população da cidade e possui enorme potencial de expansão, mas ainda enfrenta desigualdades, crescimento desordenado e carência de infraestrutura. Não basta construir casas. É preciso construir bairros. No livro “O empresário construtor e o João de Barro”, apresento uma proposta para implantar, ao longo de 20 anos, um polo habitacional com 200 mil moradias populares distribuídas em 22 bairros da Zona Oeste,

priorizando regiões como Bangu, Campo Grande, Santa Cruz e Realengo. O projeto prevê saneamento, escolas, unidades de saúde, áreas de lazer, comércio, mobilidade e geração de empregos, promovendo um crescimento urbano planejado e reduzindo desigualdades.

Moradia digna representa muito mais do que um teto. Significa ruas iluminadas, transporte, serviços públicos, estabilidade, patrimônio e pertencimento. Diversos estudos mostram que a urbanização planejada reduz fatores associados à violência. É necessário ocupar o território por meio de infraestrutura e serviços, diminuir o espaço para a atuação do crime organizado e melhorar a qualidade de vida.

Defendo ainda que essa iniciativa seja acompanhada por programas de regularização fundiária e autoconstrução assistida, permitindo que milhares de famílias construam suas casas com apoio técnico, reduzindo custos, gerando qualificação profissional e movimentando a economia local.

A construção civil é uma poderosa ferramenta de transformação social. Além de reduzir o déficit habitacional, gera empregos, fortalece a economia e amplia as oportunidades para jovens que hoje vivem em áreas marcadas pela falta de perspectivas. A segurança pública não pode ser tratada apenas como política de repressão ao crime. Também precisa ser uma política de desenvolvimento urbano.

Quando uma família conquista uma moradia digna, ganha estabilidade. Quando um bairro recebe infraestrutura, ganha cidadania. E quando uma cidade reduz suas desigualdades, reduz também o espaço onde prosperam a violência e o crime organizado. O Rio de Janeiro precisa continuar investindo em policiamento. Mas, para alcançar resultados duradouros, também precisa investir em cidades mais planejadas, inclusivas e humanas. Porque a paz também se constrói tijolo por tijolo.

(*) Carlos Brito é empresário da construção civil, escritor, jornalista e diretor presidente da Associação Empresarial e Comunitária de Campo Grande e adjacências.



Mercado Automotivo

O mercado vai crescer. Mas isso não significa que haverá espaço para todos. A afirmação é de Murilo Briganti, COO da Bright Consulting, que estima inserção de 500 mil veículos/ano, até 2030, enquanto as marcas chinesas podem adicionar mais de 700 mil unidades no mesmo período... “À primeira vista, a conta parece não fechar. Mas ela revela justamente uma das principais transformações em curso no setor: o crescimento do mercado já não será suficiente para acomodar todos os competidores”, afirma. Para ele, o mercado automotivo continuará crescendo, mas esse crescimento será distribuído de forma muito desigual. Algumas empresas conseguirão ampliar seus volumes, enquanto outras perderão espaço mesmo diante de um setor maior do que o atual. “Essa é a diferença entre perder participação e perder volume”.

Desacelera

Ainda de acordo com Murilo Briganti, COO da Bright Consulting, a partir de 2027, a dinâmica (acima comentada) muda. A expansão desacelera, enquanto a oferta de produtos, marcas e tecnologias continua aumentando. Nesse momento, o avanço dos novos competidores deixa de depender apenas da chegada de novos consumidores e passa a ocorrer, cada vez mais, por meio da substituição direta de volumes já existentes. “Isso não significa que todas as montadoras tradicionais seguirão a mesma trajetória. Algumas deverão preservar seus volumes mesmo perdendo participação. Outras poderão reagir por meio da renovação de portfólio, especialmente em SUVs, eletrificados e segmentos de maior crescimento. “O

mesmo vale para as novas entrantes; o crescimento não deverá ser distribuído de forma homogênea entre elas. Escala, competitividade de produto, rede de distribuição, capacidade industrial e velocidade de execução continuarão sendo fatores decisivos”.

CVM/Tokenização

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) abriu nova etapa da regulação de ativos digitais. O Grupo de Trabalho de Tokenização deverá apresentar em 60 dias um regime experimental para valores mobiliários negociados em redes distribuídas. O teste pode reduzir custos, mas terá de responder a uma pergunta: o que o investidor compra ao receber um token? Essa resposta definirá quem é o titular, quais direitos poderá exercer e contra quem reclamará se a operação falhar. O grupo estudará registro, depósito, custódia, negociação, liquidação e segurança cibernética.

Estetika/Tendências

O Estetika 2026 realizará sua 32ª edição entre 31 de julho e 2 de agosto, no São Paulo Expo, com feira de negócios, congresso científico, simpósios e workshops gratuitos. Considerado uma das principais plataformas de atualização e relacionamento do setor na América Latina, o evento reunirá mais de 180 marcas de equipamentos, dermocosméticos e serviços. A expectativa dos organizadores é receber mais de 27 mil visitantes. A programação abordará temas que vêm transformando a prática profissional, como estética regenerativa, harmonização facial, bioestimuladores, epilação de alta precisão, inteligência artificial e os impactos das canetas emagrecedoras na saúde estética. congressoestetika.com.br/informacoes-gerais